

NÚMERO DE SÍLIQUAS POR PLANTA DE CANOLA EM FUNÇÃO DE DOSES DE ADUBAÇÃO CULTIVADAS EM TERRAS BAIXAS NO SUL DO RS

RICARDO ALVES SAN MARTIN¹; PEDRO HENRIQUE SEIDLER DA SILVA²;
RENAN CASTRO SOARES³; LUCIANA BARROS PINTO⁴; ANDERSON DE
CARVALHO MELLO⁵; LUÍS EDUARDO PANOZZO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – ricardoalvessanmartin@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – pedroseidler@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – reecsoares@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel - luciana.meteoro@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel - andersondecarvalhomello@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - UFPel - lepanozzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A canola (*Brassica napus* L.) tem se destacado como uma alternativa viável para rotação de culturas de inverno no Brasil, especialmente na região Sul, devido ao seu potencial de rendimento e à crescente demanda por óleo vegetal de qualidade destinado a consumo humano, caracterizado por concentrações superiores de ômega-3 e vitamina E em comparação a outros óleos vegetais (MORI *et al.*, 2014; TOMM *et al.*, 2009).

Entretanto, a produtividade dessa oleaginosa é fortemente influenciada pelas condições edafoclimáticas e pelo manejo da fertilidade do solo, com destaque para o fornecimento de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), nutrientes determinantes para o crescimento, desenvolvimento reprodutivo e formação de siliquas (BREDEMEIER; MUNDSTOCK, 2000; RATHKE *et al.*, 2006).

O nitrogênio (N) fornece um incremento na área foliar, proporcionando um maior número de siliquas por planta (DIEPENBROCK *et al.*, 2000)

Nesse contexto, este trabalho objetiva avaliar os efeitos de diferentes doses de adubação de base (N, P e K) e de cobertura nitrogenada sobre os componentes de rendimento de dois híbridos de canola cultivados em terras baixas do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Centro Agropecuário da Palma, localizado na BR 116 - KM 537, no município de Capão do Leão, RS. As avaliações de componentes de rendimento foram realizadas no Laboratório de Sementes no Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas.

Foi utilizado delineamento em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, com quatro repetições. Foram avaliados dois híbridos de canola (Nuola 300 e Diamond), seis níveis de adubação de base com NPK (0, 50, 100, 200 e 300 kg ha⁻¹).

O preparo do solo consistiu em aração seguida de duas gradagens. A semeadura ocorreu no dia 18 de junho de 2021, adotando-se espaçamento de 0,45 m entre linhas e profundidade de 1 cm. A adubação de base foi realizada com o fertilizante formulado 5-20-20 (NPK), enquanto a adubação em cobertura foi efetuada com ureia (45% de N), parcelada em duas aplicações: metade da dose no estágio V2 (após a emergência) e a segunda metade no estágio V4.

Ao final do ciclo, foram coletadas quatro plantas por unidade experimental para determinação do número de siliquis por planta. A análise dos dados incluiu procedimentos descritivos, utilizando análise exploratória dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de siliquis por planta apresentou diferenças relevantes entre os híbridos e em função das doses de adubação com N, P e K. O híbrido Nuola 300 obteve valor máximo de 215 siliquis, superando em 5% o híbrido Diamond, que obteve um valor máximo de 203,8 siliquis. Entretanto, ao comparar as medianas, o híbrido Diamond foi superior em 2,4%, sugerindo maior estabilidade produtiva, enquanto o Nuola 300 apresentou maior amplitude de variação, com valores máximos mais elevados (Figura 1)

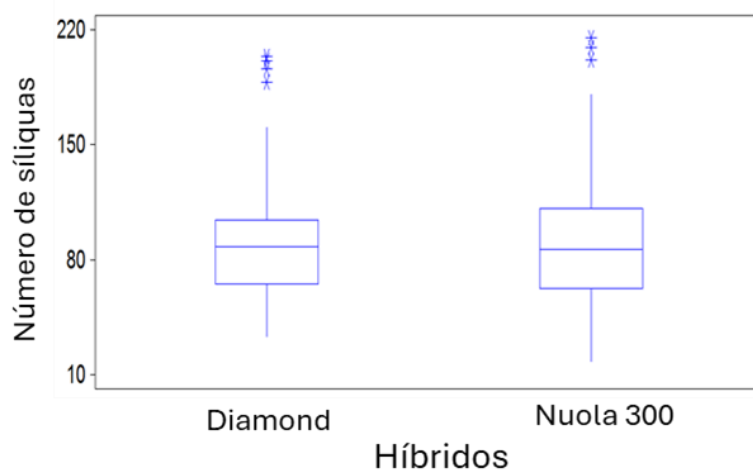


Figura 1:Boxplot comparativo para variável número de siliquis em relação aos híbridos de canola.

Nas análises relacionadas às adubações, os boxplot evidenciaram grande dispersão dos dados, principalmente nos valores máximos (Figuras 2 e 3).

Para o nitrogênio, a menor mediana foi registrada na testemunha, com 64,3 siliquis por planta, enquanto a maior ocorreu na dose 300 kg hg⁻¹, com 108,5 siliquis, com incremento de 37%. Esses resultados indicam resposta positiva da canola à adubação, principalmente em doses intermediárias, embora a variabilidade possa estar associada a fatores ambientais do cultivo em terras baixas.

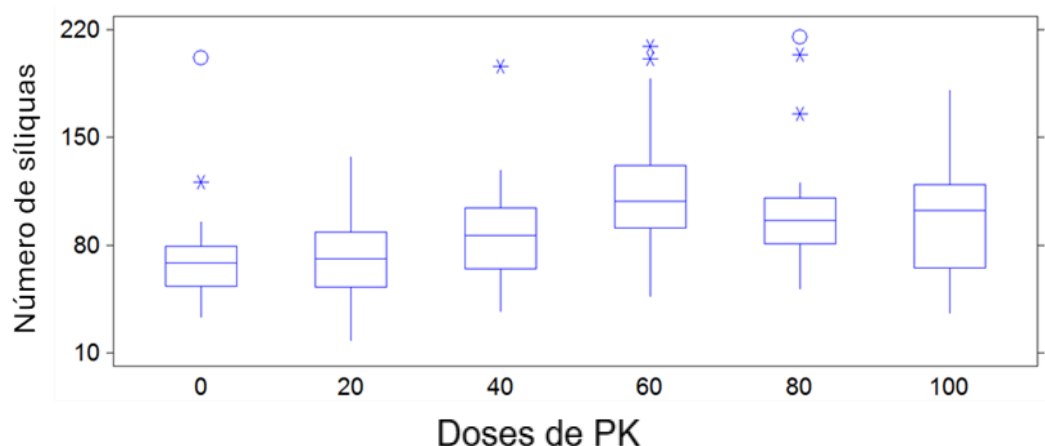


Figura 2: Boxplot descritivo para variável número de síliquas por planta de híbridos de canola em relação às doses de nitrogênio.

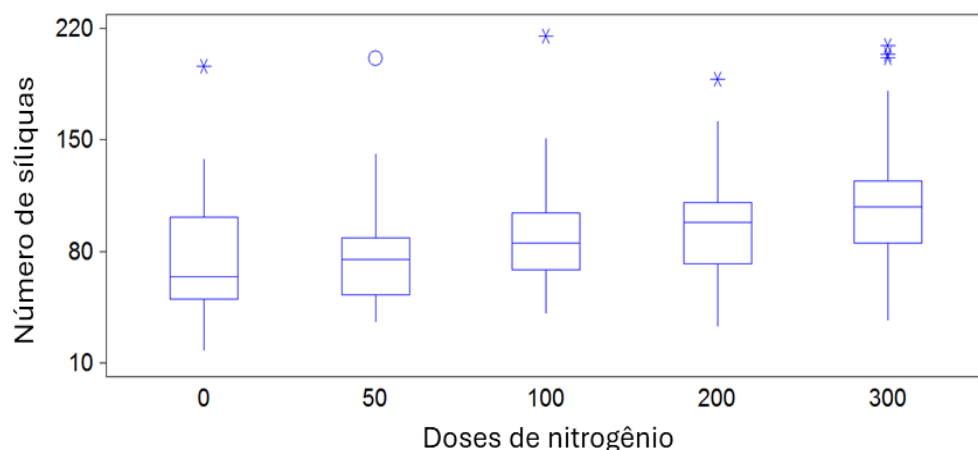


Figura 3: Boxplot descritivo para variável número de síliquas por planta de híbridos de canola em relação a adubação de base.

De modo geral, tanto as adubações nitrogenadas quanto fosfatadas e potássicas promoveram incremento no número de síliquas, confirmando a importância do manejo equilibrado de nutrientes para o aumento do potencial produtivo da cultura. A resposta diferenciada entre os híbridos reforça a necessidade de selecionar materiais adaptados às condições locais, visando maior estabilidade e eficiência de uso de insumos.

4. CONCLUSÕES

Os resultados indicam que doses acima de 100 kg ha⁻¹ de N e de 60 kg ha⁻¹ de PK, podem maximizar a produção de síliquas por planta em híbridos de canola nas áreas de terras baixas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREDEMIER, C.; MUNDSTOCK, C.M. Regulação da absorção e assimilação do nitrogênio nas plantas. ***Ciência Rural***, v. 30, n.2, p. 365 - 372, 2000.

DIEPENBROCK, W. Yield analysis of winter oilseed rape (*Brassica napus* L.): a review. **Institute of Agronomy and Crop Science**, Martin-Luther-University Halle, Germany, 2000.

MORI, C et al. Aspectos econômicos e conjunturais da cultura da canola no mundo e no Brasil. **Passo Fundo: Embrapa Trigo**, 2014.

RATHKE, G. W.; BEHRENS, B.; DIEPENBROCK, W. Integrated nitrogen management strategies to improve seed yield, oil content and nitrogen efficiency of winter oilseed rape (*Brassica napus* L.): a review. ***Agriculture, Ecosystems and Environment***, v. 117, p.80-108, 2006.

ROSSETO, C. A V. et al. Efeito da adubação potássica e da colheita na produtividade de canola. ***Revista Brasileira de Ciência do Solo***, v.22, n.1, p.87-94, 1998.

TOMM, G. O. et al. Panorama atual e indicações para aumento de eficiência da produção de canola no Brasil. **Passo Fundo: Embrapa Trigo**, 2009.

ZUCARELI, C. et al. Adubação fosfatada na cultura do feijoeiro. ***Revista Brasileira de Ciência do Solo***, v.30, n.6, p.955-963, 2006.